

SEGUNDO CADERNO

ARTUR XEXÉO

A frase-síntese do governo FH

Ministro não é Parente, o novo casal da boca-livre, o paradeiro de Marisa Allasio e um disco raro de jazz

Diante da possibilidade de a missão Apolo XIII fracassar por completo, não sobrando ninguém para contar a história, o astronauta Jim Lovell entrou em contato com Cabo Canaveral para anunciar a questão: "Houston, temos um problema." Sempre que se contar a história da conquista espacial pelos Estados Unidos, a frase de Lovell não poderá deixar de ser citada. O nome de Getúlio Vargas estará para sempre ligado à frase que ele deixou no cartatamento: "Saio da vida para entrar na História." Uma frase, dita na hora certa, para o bem ou para o mal, marca um personagem para o resto dos tempos. Às vezes, a frase nem precisa ser dita. Como a de Ricky Blaine na pele de Humphrey Bogart em "Casablanca": "Play it again, Sam". Por alguma razão, a frase é tão forte que ficou na memória de todos mesmo sem nunca ter sido pronunciada. Ficando no cinema, ninguém pode sequer pensar em Rhett Butler sem se lembrar da frase com que ele se despede de Scarlett O'Hara: "I don't give a damn". Voltando aos presidentes da República, a frase que ficou do período em que fomos conduzidos pelo general João Figueiredo é curta e grossa: "Me esqueçam!" Essa língua-tenda toda é para dividir, com vocês a sensação de que o governo do presidente Fernando Henrique, enfim, encontrou sua frase-síntese. Foram precisos seis anos de poder para Pedro Parente, o ministro-chefe da Casa Civil, resumir este período: "A situação é mais séria do que se previa." Ele estava se referindo à crise de energia que nos levará a um país nas trevas, mas, pense bem, serve para qualquer outro lado do governo FH. A menos de um mês do anunciado apagão, o governo vem a público dizer que "a situação é mais séria do que se previa". Do que quem previa, cara pá-lida? Há cinco anos, os jornais vêm publicando entrevistas, relatórios, diagnósticos sobre a crise de energia que se avizinhava e o homem que o presidente da República escolheu — 15 dias antes! — para coordenar o blecaute imposto à população descobriu que a situação é mais séria do que pensava? Frase feita, o presidente Fernando Henrique, em pessoa, não quis ficar atrás. Segunda-feira à noite, lá estava ele no "Jornal da Globo".



— Fui pego de surpresa — disse. — De surpresa! Fui pego de surpresa!
Agora, vem cá, o presidente aparece na televisão dizendo que foi pego de surpresa e, ao mesmo tempo, não demite ninguém? Alguma coisa está fora de ordem.

Houve um tempo em que a dupla mais fácil de se encontrar em qualquer acontecimento social era a dupla Ferdnandinha Barbosa e Alexia Deschamps. Numa fase completamente discreta, o par foi substituído por Nivea Stel-

man e Samara Felippo. Foi uma substituição confusa. Todo mundo sabia quem era Ferdnandinha ou Alexia, mas o mesmo não aconteceu com Nivea e Samara. Ninguém nunca soube quem era uma ou quem era a outra. Mas, justiça seja feita, ninguém bate, na temporada atual, o casal formado por Ciro Gomes e Patrícia Pillar. Da festa da Coca-Cola — onde confraternizaram com os chiques e famosos Eliana, Ana Maria Braga, Sandy e Júnior — à gravação do show acústico de Roberto Carlos — onde deram a tradicional carteirada — não há boca-livre a que o casal não diga presente.

Isso não é mais arroz de festa. É risoto de celebração.

Quando me referi aqui a Marisa Mell como estrela de antigas matlines no Art Copacabana, eu sabia que estava errando o nome da atriz. Lembrava-me que era Marisa, mas Mell... Cheguei a pesquisar na internet em busca do filme em que a tal Marisa interpretava uma sonâmbula de camisola transparente, andando pelos terraços de Roma. Não descobri nada, embora tenha descoberto que a pobre da Marisa — a Mell, bem entendido — tinha morrido de câncer há nove anos. Para ser bem específico, hoje é o aniversário de morte dela! Mas resolvi errar o nome da atriz porque tinha certeza de que, mais cedo ou mais tarde, algum leitor me revelaria o caminho da verdade. Pois acabo de ler o e-mail de Elen — só assim mesmo, Elen sem sobrenome — a leitora que sabe tudo sobre filmes italianos perdidos nos anos 50. Quer ver? "Gostaria de lhe dizer que a Marisa do filme, cujo título em português foi 'Boneca noturna', não é Marisa Mell e sim Marisa Allasio." Viu? Com leitores como Elen, quem precisa de internet? Mas, afinal, o que aconteceu com Marisa Allasio? Ai! tive que recorrer à internet. Pois Marisa Allasio está viva, com 64 anos, e seu último filme foi... "Boneca noturna"! Acho que só Elen e eu nos lembramos dela.

Deve ser difícil de achar. Mas com tanta megastore por aí, alguma deve vender discos bons. Pois se você achar, não deixe de comprar "Standing tall", que a Trama está pondo no mercado, pela primeira vez em CD, com a orquestra de Chick Webb. Webb era um baterista baixinho, corcunda que teve uma das big bands com mais swing dos anos 30. O disco em questão foi lançado originalmente em 1939, logo após a morte do baterista, com algumas gravações que seu grupo tinha feito para programas de rádio. O melhor de tudo: a crooner da banda era Ella Fitzgerald, com a voz limpa de seus 17 anos. Um brilhante!

E-mail para esta coluna: axexeo@oglobo.com.br

NOTAS

Elizeth Cardoso por Zezé Motta

• Zezé Motta volta ao palco do Teatro Rival para apresentar, de hoje a sábado, às 19h30m, no Teatro Rival, o show "Elizeth", um tributo à cantora Elizeth Cardoso. No repertório, clássicos como "Lamentos", "Barracão" e "O amor e a rosa".

• **'COBERTORES' NO HUMAITÁ**
A Cia Étnica de Dança se despede hoje do Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá, onde faz, às 20h, a última apresentação do espetáculo "Cobertores". O grupo comandado pela coreógrafa Carmen Luzu reúne 60 artistas, entre crianças e adultos, que vivem no Morro do Andaraí.

• **PANTALAN EM VERSOS**
Hoje, às 20h, a livraria Argumento (Dias Ferreira 417) abriga o lançamento de "Pantalan encontrar o azul eu uso passaros", livro que reúne 50 fotografias sobre o Pantalan feitas por Asa Roy Schmidt e Osmar Onofre. As fotos têm como roteiro os poemas de Manoel de Barros, que também estará na livraria.

WORKSHOP DE ROTEIRO PARA TV
com **FAUSTO GALVÃO**
Autor colaborador de "Laços de Família"

Início: 19 de maio/Inscrições até 18 de maio
Indispensável currículo no ato da inscrição
Casa de Cultura Laura Alvim - Tel.: 267-1647

Festival de Cannes.
Não tente assistir em outro canal.

A cobertura completa do mais importante festival de cinema você assiste com exclusividade no Eurochannel, de 9 a 20 de maio, a partir das 20 horas.

EURO CHANNEL
www.eurochannel.com.br

Sem o parceiro Roberto, Erasmo Carlos volta com disco de inéditas

Além de seis originais, Tremendão canta de Zambianchi a Los Hermanos

Bernardo Araujo

Se Roberto Carlos teve que superar a dor da viuvez para reencontrar o prazer de trabalhar, seu parceiro Erasmo enfrentou um obstáculo duplo: além da morte da mulher, Nairinha, em dezembro de 1995, o Tremendão, quando quis gravar um disco de carreira — o primeiro desde "Homem de rua", de 1992 — teve que trabalhar sem o companheiro.

— O Roberto está em um momento muito pessoal. Ele não queria compor músicas como as minhas, em que são contadas histórias, com determinados personagens — diz Erasmo, em sua casa na Barra. — Tenho que respeitar isso.

Ausência de Roberto trouxe novos parceiros

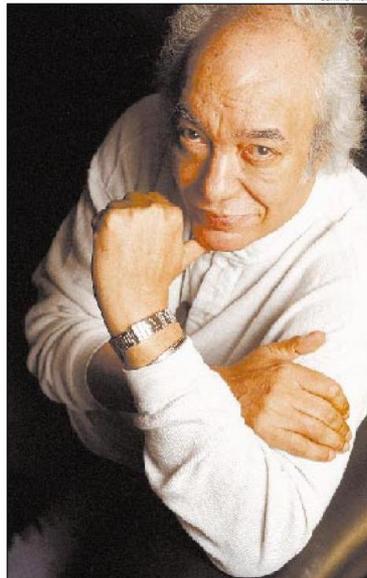
Mesmo no último disco do Rei, "Amor sem limite", a participação do velho amigo ficou limitada a uma canção religiosa, "Tú é a verdade, Jesus". Na hora de sentar para compor as canções de "Pra falar de amor" (Abril Music), que está sendo lançado esta semana, Erasmo viu que a tarefa não seria das mais fáceis.

— Se eu sentar com o violão um dia inteiro acho que consigo fazer umas dez músicas — diz ele. — O problema são as letras. Com o Roberto tenho intimidade para fazermos tudo juntos. Mas ele é o único nessas condições.

A timidez também não deixa que ele peça letras a amigos.

— O problema é que, se peço, me sinto obrigado a gravar — revela. — Então eu anuncio que estou no estúdio e espero que as músicas cheguem.

O primeiro a mandar uma canção foi Marcelo Camelo, do grupo Los Hermanos. Ela ac-



ERASMO CARLOS: um dos netos pediu que ele fosse à televisão

bou dando nome ao disco.

Outros trabalhos bem recebidos foram os de Kiko Zambianchi e da dupla Dalto/Cláudio Rabello. Seis das 12 faixas são de autoria só de Erasmo.

Uma das poucas parcerias do disco é "Mais um na multidão", que nasceu de uma visita de Erasmo ao camarim de Marisa Monte no ATL Hall.

— Ela acabou gravando comigo — conta ele, que man-

dou a música para Marisa, que fez a letra com Carlinhos Brown.

Quando a promoção do disco estiver concluída — incluindo aparições na televisão, uma promessa ao neto Daniel, de 7 anos — Erasmo vai voltar aos palcos.

Já estou pensando na banda — diz — Tudo será feito no meu ritmo. Não tenho mais por que me sacrificar. ■

Pra falar de amor

Volta sincera, embalada por rocks e baladas

Antonio Carlos Miguel

DISCO CRÍTICA

A faixa "Mais um na multidão", parceria de Erasmo, Carlinhos Brown e Marisa Monte, com participação da cantora, já vale pelo simpático CD que marca a volta do Tremendão, e tem tudo para juntar-se a clássicos de sua carreira, com clima de balada MPoPB que lembra o de "Sentado à beira do caminho". Mas "Pra falar de amor" tem outros trunfos, com repertório no qual predominam rocks e baladas sinceros, feitos com o prazer de um compositor que, desde a Jovem Guarda, é fundamental para o gênero.

Não abreura, o rock "Seu bicho de estimação" (Erasmo), remete aos seus discos nos anos 70, com levada similar a músicas como "Sou uma criança, não entendo nada" e "Filho único". A veia crítica do rebelde com muitas causas aflora na provocativa "Quem vai ficar no gol?", que inclui certa ironia para a indústria e rádios — "Paulo gravou um disco que não tocou em nenhum lugar/Se o povo não escuta, não cai no gosto e não vai comprar". Também rondam o alvo discípulos como Kiko Zambianchi (na canção pop "O impossível") e Marcelo Camelo, do grupo Los Hermanos (na balada rock bem anos 50 "Pra falar de amor"). Mas, entre os novos no título, Marisa e Brown são quem realmente fazem a diferença. ■

